

# GRUPOS DE PODER, SEGREGAÇÃO E COOPERAÇÃO: OS SUÁBIOS DO DANÚBIO EM GUARAPUAVA/PR

*GROUPS OF POWER, SEGREGATION AND COOPERATION: DANUBE SWABIANS IN GUARAPUAVA/PR*

Marcia da Silva <sup>1</sup>, Gilson Aparecido Boschiero <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil

Correspondência para: Marcia da Silva (smarcias@superig.com.br)

doi: 10.12957/geouerj.2017.22330

Recebido em: 4 abr. 2016 | Aceito em: 29 out. 2017



## RESUMO

Este texto busca compreender como os suábios do Danúbio, imigrantes do leste europeu (Iugoslávia, Hungria e Romênia) se constituem como grupo de poder político-econômico e a contribuição destes para o desenvolvimento da região de Guarapuava, no Centro-Sul do Paraná. Os suábios do Danúbio saíram compulsoriamente do sudeste da Europa para viver em campos de refugiados na Áustria, após a Segunda Guerra Mundial. Em decorrência, 500 famílias inscreveram-se em um projeto que visava a criação de uma cooperativa agrícola no Brasil a partir de incentivos governamentais do país e do exterior. Com a chegada ao Brasil fundaram a Cooperativa Agrária, em 1951. O texto foi elaborado a partir da investigação qualitativa obtida pela coleta de dados documentais sobre a cooperativa, a vida cultural e político-econômica dos imigrantes, dados secundários de órgãos institucionais e entrevistas. Como resultados desta investigação podemos afirmar que a instalação do grupo cooperou economicamente para o município, mas não de forma equânime. Houve, ainda, um processo de segregação (ou auto segregação/diferenciação) territorial e intensa valorização da tradição e cultura germânicas.

**Palavras-chave:** Suábios no Paraná; cooperação, segregação, desenvolvimento.

## ABSTRACT

*The proposal of this research is to comprehend how the Danube Swabians, immigrants from Eastern Europe (Yugoslavia, Hungary and Romania) are constituted as a political and economic power group and the contribution of this group to the development of the region of Guarapuava, in south-central Paraná, Brazil. The Danube Swabians left compulsorily the southeastern Europe to live in refugee camps in Austria after the Second World War. As a result, 500 families enrolled in a project that aimed to create an agricultural cooperative in Brazil with governmental incentives. After their arrival in Brazil, they founded Cooperativa Agrária in 1951. The text was based on the qualitative research obtained through the collection of documentary data on the cooperative, the cultural and political-economic life of immigrants, secondary data from institutional bodies and interviews. As a result of this investigation we can affirm that the installation of the group cooperated economically for the municipality, but not in an equitable way. There was also a process of territorial segregation (or self segregation / differentiation) and intense valorization of the Germanic tradition and culture.*

**Keywords:** Swabians in Paraná, cooperation, segregation, development.

## INTRODUÇÃO

O processo que compreende a dinâmica de chegada e adaptação, nas últimas seis décadas, dos imigrantes suábios do Danúbio a Guarapuava/PR não foi simples devido às complexidades histórica e cultural. Isso porque os suábios do Danúbio são oriundos das guerras austro-húngaras e turcas

ocorridas entre 1683 e 1718. Em 1720, os suábios partiram da cidade de Ulm, na Suábia (região do estado Baden Württemberg, sul da atual Alemanha), e depois de quase dois meses de viagem pelo rio Danúbio chegaram às planícies férteis (partes da atual Hungria, Romênia e Croácia) (COOPERATIVA AGRÁRIA, 2014).

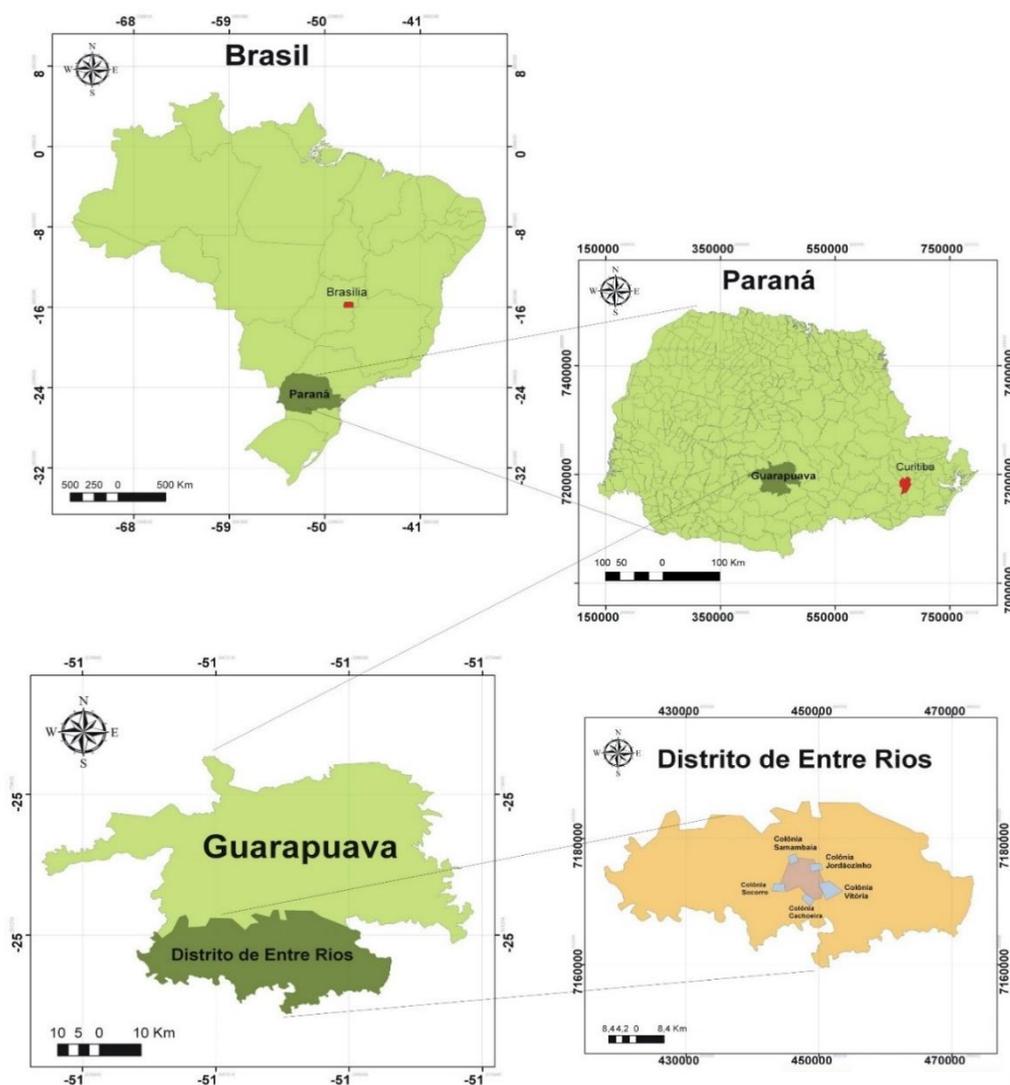
As terras consideradas produtivas foram repovoadas com colonizações de germânicos (suábios), austríacos e húngaros e “após gerações de muito trabalho, a região do médio Rio Danúbio tornou-se o celeiro do Império Austro-Húngaro e pátria dos suábios do Danúbio” (COOPERATIVA AGRÁRIA, 2014). Após a I Guerra Mundial, o território foi dividido entre a Romênia, a Iugoslávia e a Hungria e os suábios do Danúbio tornaram-se estrangeiros na própria pátria (COOPERATIVA AGRÁRIA, 2014). Mas, em 1943, a ascensão do movimento comunista Partisan, que se opunha ao atual regime, começa na Iugoslávia um processo de limpeza étnica da população alemã e, como afirma Friedrich (2005), jovens suábios integraram o exército alemão compulsoriamente ou por saberem o idioma e acenderam a rivalidade entre os povos nativos.

As atrocidades cometidas pela ganância Alemã sob o comando de Hitler, e sendo eles descendentes dos alemães, fizeram dos suábios da Iugoslávia as primeiras vítimas do ódio comunista dessa guerra. Calcula-se que 200.000 mil suábios morreram, na sua maioria mulheres, velhos e crianças. (FRIEDRICH, 2005, p. 44).

Descendentes de alemães e suábios foram expulsos de suas terras, abandonando suas casas, fazendas e equipamentos. “Com o avanço das tropas comunistas na II Guerra Mundial, eles tiveram que fugir. Foram expulsos e muitos morreram durante e após a guerra” (COOPERATIVA AGRÁRIA, 2014). Uma multidão de desalojados, entre eles os suábios (ELFES, 1971), refugiaram-se na Áustria, que ofereceu asilo e onde permaneceram por sete anos em condições precárias, como afirma Gärtner (2009).

Não havia trabalho nem mantimentos suficientes. Foi então que o governo suíço, de longa tradição humanitária, começou a agir. Terminada a guerra os refugiados poderiam finalmente prosseguir a sua migração para outros países da Europa ou para além-mar. (GÄRTNER, 2009, p. 1.077).

Como os suábios eram agricultores, a instituição humanitária “Ajuda Suíça para a Europa” (Schweizer Europa-Hilfe) idealizou um projeto de cooperativa agrícola em outro país, como alternativa de vida para esse grupo que estava na Áustria. 500 famílias (2.446 pessoas) se inscreveram para o projeto que criaria uma cooperativa agrícola no Brasil. Após rejeitarem algumas propostas de outros estados brasileiros interessados na vinda desses imigrantes, a partir de 1951, os suábios do Danúbio se estabeleceram em Guarapuava, data da instalação da Colônia de Entre Rios, conforme Mapa 1.



**Mapa 1.** Localização do estado do Paraná, do município de Guarapuava e do distrito de Entre Rios formado pelas 5 colônias.

Fonte: Atlas Geográfico. IBGE 2004.

Ao analisarmos a colonização do distrito de Entre Rios, podemos dizer que se iniciou aí um processo de demarcação de territórios, com ações políticas, econômicas e sociais. Desta forma, conceitos de território, territorialidade, grupos de poder e desenvolvimento ajudam a explicar as características de ocupação dos suábios no distrito de Entre Rios. De acordo com Haesbaert<sup>1</sup> (2004), são várias as formas expressas pelas territorialidades, como a política, econômica e cultural. Saquet (2004; 2007) indica concordar com a abordagem defendida por Haesbaert e utiliza Raffestin<sup>2</sup> (1993) para incluir um elemento a mais para o conceito de território, que é a manifestação e o exercício do poder, presente nas relações sociais.

Do mesmo modo, Souza<sup>3</sup> (2000) acredita que o território é um espaço definido e marcado pelas relações de poder e, portanto, é também um instrumento de exercício de poder, com dominantes e dominados, um espaço com caráter essencialmente político, onde as relações de poder definem o território. Raffestin (1993) traz para o conceito de território o caráter político, diferenciando-o de espaço, onde o primeiro se apoia no segundo, mas não pode ser confundido com ele.

Essas diferentes relações de poder sobre o território alteraram a posse e o uso da terra com as ações promovidas pelos sujeitos que estão assentados neste espaço. Desta forma, de acordo com Raffestin (1993) é impossível falar de território sem levarmos em consideração as ações de poder (ou de poderes) que nele incidem. E aí existem várias formas de se expressar o poder, que pode ser de um governante ou de um grupo estabelecido, a manutenção da língua, o exercício de uma crença religiosa, a defesa de uma posição política e a exploração dos recursos naturais. Mais que isso, para Raffestin (1993), o poder está presente em todo o tipo de relação social.

O território, neste contexto, deve ser tratado com todas as complexidades produzidas pelas relações sociais submersas num campo de forças imposto pela produção capitalista. A chegada desses imigrantes traria prosperidade para a região, com a implantação da agricultura de cereais em uma terra sem uso produtivo.

---

<sup>1</sup> HAESBAERT, Rogério. O Mito da desterritorialização - Do "Fim dos Territórios" à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

<sup>2</sup> RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

<sup>3</sup> SOUZA, Marcelo J. L. de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná. E. de; GOMES, Paulo C. C.; CORRÊA, Roberto L. A. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

## Os Suábios do Danúbio como grupos de poder: cooperação e segregação em Guarapuava/PR

A relação que este grupo tem com o território e a sua representatividade social<sup>4</sup> com o município de Guarapuava e também com o Centro-Sul do Paraná, passa por conceitos como território além de outros que dão fundamento à abordagem, como cooperação, segregação e grupos de poder.

O poder pode ser estatal, do governo, pode aparecer nas ações das autoridades políticas estaduais e regionais, bem como pode ser observado em uma pessoa, um grupo ou em vários grupos. Mesmo dentro de um grupo podemos falar em vários poderes disputando territórios e interesses opostos, como no caso dos suábios do Danúbio, o que nos faz acreditar que um território está em constante disputa por diversos grupos de poder. Temos como exemplo de grupos de poder, os políticos, o empresariado, os latifundiários, os proprietários dos meios de comunicação entre outros.

Se partirmos do conceito de Poulantzas (2000, p. 149) temos que “a capacidade de uma classe em realizar seus interesses está em oposição à capacidade (e interesse) de outras classes: o poder é, assim, estritamente relacional”, e está atrelado às relações sociais que se dão em um território num determinado tempo e espaço e é marcado por diferenças e conflitos.

A partir da conjuntura que envolve o desenvolvimento do município de Guarapuava, não podemos desconsiderar o baixo grau de escolaridade no município e também outras situações que perpassam pela história de Guarapuava, já que o desenvolvimento do município está atrelado ao tipo de controle exercido por grupos de poder, pela própria localização geográfica, assim como pela limitação econômica causada por este processo histórico.

---

<sup>4</sup> As representações sociais ou a representatividade social envolvem diversos elementos: ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes e opiniões, que na maioria das vezes organizados, expressam uma espécie de saber sobre um estado de realidade. Durkheim foi o primeiro a identificar tais objetos, como produções mentais sociais, em um estudo da “ideação coletiva”. No Brasil e a partir dele, Moscovici (1978) renovou a análise, caracterizando a representatividade social pela intensidade e fluidez das trocas e comunicações, e pelo desenvolvimento da ciência e da mobilidade social. Assim, a representatividade social de um objeto passaria pela interação de fenômenos sociais, resultado de processos no cotidiano do mundo moderno. Para saber mais: MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Enquanto o conservadorismo político-econômico dificultou o desenvolvimento de Guarapuava, a manutenção da cultura dos suábios fortaleceu o grupo conferindo-lhes poder (em suas diversas nuances), reconhecimento social, mas também segregação, que pode ser imposta por uma pessoa ou grupo social e pode ter o objetivo de isolar, de afastar e de evitar um contato social mais próximo.

Desta forma, o segregado é isolado, afastado e colocado à margem de uma comunidade estabelecida. Wanderley (2001) faz uma reflexão acerca do conceito de exclusão e de suas causas, que podem ser explicadas por modelos e pelas estruturas econômicas que elevam as desigualdades na qualidade de vida da população.

Os excluídos não são simplesmente rejeitados física, geográfica ou materialmente, não apenas do mercado e de suas trocas, mas de todas as riquezas espirituais, seus valores não são reconhecidos, ou seja, há também uma exclusão cultural. (WANDERLEY, 2001, p. 17 e 18).

O que a autora explica é que a segregação não precisa ser necessariamente material, mas que pode ser subjetiva, a partir de crenças e costumes vividos diariamente por uma pessoa ou grupo social. Sawaia (2001) aborda a exclusão social sob a perspectiva ético-psicossociológica e integrante do processo histórico que inclui todas as esferas da vida social, do indivíduo, seus sentimentos e suas ações.

A sociedade exclui para incluir e esta transmutação, é condição da ordem social desigual, o que implica o caráter ilusório da inclusão. Todos estamos inseridos de algum modo, nem sempre decente e digno, no circuito reprodutivo das atividades econômicas, sendo a grande maioria da humanidade inserida através da insuficiência e das privações, que se desdobram para fora do econômico. (SAWAIA, 2001, p. 8).

Sawaia (1995, p. 21) afirma que o conceito de segregação acaba encobrindo “a teia de relações e significações que dão vida aos espaços e, conseqüentemente, à ambigüidade que os caracteriza”. Pelo exposto, o conceito de segregação é mais complexo por ir além da superficialidade geográfica que impõe limites a um lugar, tornando-o aparentemente isolado ou excluído. “A cidade compreende os espaços de intimidade cotidiana, onde se dão as relações mais personalizadas e onde se partilham carências – lugares onde a exposição do eu se dá sem perda do sentido” (SAWAIA, 1995, p. 22).

Não há como negar que a Cooperativa Agrária desempenha uma importante função econômica para o município de Guarapuava com a geração de postos de trabalho e arrecadação de impostos. Por outro lado, temos também discursos que comprovam que essa contribuição não foi suficiente para o desenvolvimento do município e da região como um todo. Fatores como o conservadorismo político-econômico, setorização do agronegócio, ausência de um número maior de indústrias, concentração de terras, cultura e infraestrutura ainda dificultam o desenvolvimento pleno local e regional.

Apesar de não ter uma relação tão direta, o discurso que amplifica a cooperação econômica e cultural por parte dos suábios para o desenvolvimento do município de Guarapuava tenta, ao mesmo tempo, eliminar ou minimizar os efeitos de um processo de segregação que envolveu imigrantes e moradores de Guarapuava desde a chegada desses europeus ao município. Outro elemento importante diz respeito a cooperação desses imigrantes para o desenvolvimento local e regional. Não há como afirmar que não houve uma contribuição, mas economicamente essa cooperação é limitada pela própria segmentação da cooperativa que é o agronegócio.

Para avaliarmos a intensidade de seus negócios e os reflexos positivos concretos na economia e no desenvolvimento local/regional de Guarapuava, recorreremos a uma análise de dados socioeconômicos sobre o município. Dados socioeconômicos consolidados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), mostram, conforme tabela 1, domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, com valor do rendimento nominal médio mensal no município.

Município e Distrito	Variável					
	Domicílios particulares permanentes (Unidades)	Domicílios particulares permanentes (Percentual)	Domicílios particulares permanentes com rendimento familiar (Unidades)	Domicílios particulares permanentes com rendimento familiar (Percentual)	Valor do rendimento médio mensal dos domicílios particulares permanentes (Reais)	Valor do rendimento médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar (Reais)
Guarapuava - PR	50.553	100,00	49.479	100,00	2.051,31	2.095,83
Atalaia - Guarapuava - PR	93	100,00	91	100,00	1.552,32	1.586,44
Entre Rios - Guarapuava - PR	3.111	100,00	3.037	100,00	2.429,80	2.489,01
Guairacá - Guarapuava - PR	510	100,00	488	100,00	863,11	902,02
Guará - Guarapuava - PR	1.090	100,00	1.051	100,00	958,36	993,92
Palmeirinha - Guarapuava - PR	1.252	100,00	1.210	100,00	1.072,67	1.109,91

**Tabela 1.** Guarapuava: Domicílios particulares permanentes, total e com rendimento domiciliar, valor do rendimento nominal médio mensal, total e com rendimento domiciliar, por situação do domicílio e classes de rendimento nominal mensal domiciliar.

Fonte: IBGE (2010).

Se compararmos o valor do rendimento médio mensal dos domicílios particulares permanentes é possível observar que o valor médio mensal de rendimento domiciliar no distrito de Entre Rios é de R\$ 2.429,80, 18,45% superior à média na sede do município de Guarapuava, que tem o valor de R\$ 2.051,31. A partir da fonte de rendimentos do IBGE (2010) verificamos que existe uma discrepância no valor do rendimento entre todos os distritos comparados com o distrito de Entre Rios. A distribuição de renda e o consequente desenvolvimento socioeconômico e cultural é desigual em Guarapuava, mesmo com a presença de algumas empresas importantes economicamente, como a Cooperativa Agrária, demonstrando que a distribuição de renda passa longe de ser razoavelmente equânime.

O presidente da Cooperativa Agrária, Karl <sup>5</sup> (2013) fez uma análise sobre a riqueza gerada pela Cooperativa Agrária e sua contribuição para o desenvolvimento local e regional

*Se você pegar o PIB do município do norte do Paraná e pegar o PIB de Guarapuava ou PIB de municípios semelhantes em termos de extensão territorial e população, você vai ver que o PIB lá é muito maior. Por quê? Porque lá tem mais Agrária, tem mais empresas que geram riquezas. E aqui são poucas, a Agrária é uma delas. E a outra questão também é a natureza do negócio. (KARL, 2013).*

Várias são as teorias que tentam explicar o desenvolvimento ou atraso econômico de uma região. Segundo Oliveira (2007), pela Teoria da Causação Circular Cumulativa, de Myrdal (1982):

[...] as atividades que trazem muita lucratividade tendem a concentrar-se em determinadas regiões ricas, deixando a margem regiões mais pobres do país. As regiões menos favorecidas entram por sua vez em um processo acumulativo regressivo, com saída de imigrantes e

---

<sup>5</sup> Entrevista com Jorge Karl, concedida a Gilson Boschiero, na sede administrativa da Cooperativa Agrária, no distrito de Entre Rios no dia 31/05/2013. Jorge Karl é cooperado desde os anos 1980 e assumiu a presidência em março de 1999, cargo que ocupa até os dias atuais.

diminuição da demanda interna, gerando uma redução de investimento. (OLIVEIRA, 2007, p. 6).

Ou seja, a concentração de riquezas baseia-se em vantagens de competição pré-estabelecidas pelo mercado e, desta forma, uma região ou um município caracterizado por grandes diferenças de renda está em desvantagem na corrida pelo crescimento econômico, já que regiões ou municípios mais ricos tendem a impedir o desenvolvimento dos mais pobres.

Se a concentração de riquezas é resultado de um processo competitivo, supomos que o desenvolvimento econômico não ocorre de maneira uniforme, já que segue características regionais que apresentam potencial para investimento. Seguindo essa linha de pensamento, entendemos que a partir de vantagens e desvantagens regionais podemos diagnosticar a movimentação do capital e as políticas aplicadas que podem resultar em desenvolvimento ou estagnação de uma região (MYRDAL, 1982).

A teoria de Perroux (1967), conhecida como teoria dos pólos de crescimento, aborda a economia regional com análises dos sistemas e regiões e formas de como centros urbanos podem atingir o desenvolvimento econômico. Para Perroux (1967), o desenvolvimento sempre é localizado e desequilibrado, dependendo da técnica no setor produtivo para ganhar veracidade.

Assim, a função de um pólo industrial, por exemplo, seria colaborar com a produção de economias externas locais com grande impacto na região. Mas este processo, no entanto e segundo o autor, seria irregular.

O crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou pólos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia. (PERROUX, 1967, p. 164).

Sobre o desenvolvimento regional polarizado, Boudeville (1973) afirma que esses arranjos industriais que se concentram em uma determinada região produzem mudanças no modo de vida da população,

atraem trabalhadores, estimulam outros setores como o de serviços, mas não produzem obrigatoriamente um desenvolvimento geral da economia na região.

O desenvolvimento de uma economia em escala regional é defendido por Marshall (1982), que afirma ser a organização industrial, a divisão do trabalho e os investimentos em infraestrutura fontes necessárias para atingir uma escala mais ampla de desenvolvimento. Marshall (1982) defende que a concentração de indústrias em uma mesma região favorece o surgimento de um mercado de trabalho especializado e incentiva a constante melhoria da infraestrutura, o que pode auxiliar o processo de desenvolvimento da economia de escala.

Por outro lado, a instalação de grandes unidades fabris em uma determinada região acaba gerando especulação imobiliária devido ao aumento da demanda provocado também pela promessa de dias melhores. Myrdal (1982) questiona os motivos que causam diferentes níveis de desenvolvimento entre as regiões e afirma que o crescimento de uma região pode causar efeitos contrários em outras. Isso ajuda explicar porque ocorrem diferenças econômicas regionais, como as observadas no centro-sul do Paraná e também no próprio município de Guarapuava.

### **Suábios do Danúbio e desenvolvimento regional: o discurso e a realidade**

O prefeito de Guarapuava, Cesar Silvestri Filho<sup>6</sup>, cumpre em 2013 o primeiro ano de mandato à frente da administração municipal, tendo como uma das principais metas reverter um processo de subdesenvolvimento econômico no município. Para equilibrar ou diminuir esses desníveis econômicos locais e regionais o mesmo adotou a prática de políticas que pudessem atrair investidores e empresas.

---

<sup>6</sup> Entrevista com Cesar Silvestri Filho, prefeito de Guarapuava, concedida a Gilson Boschiero, no gabinete da prefeitura, no dia 04/06/2015. Cesar Silvestri Filho iniciou sua carreira política em 2008, quando foi candidato à prefeitura de Guarapuava pela primeira vez, sendo derrotado com diferença de 2% dos votos. Em 2010 foi eleito Deputado Estadual e, em 2012, se candidatou à prefeitura novamente, sendo eleito prefeito de Guarapuava, reeleito em 2016.

Cesar Silvestri Filho parece se alinhar ao sistema de causação circular cumulativa de Myrdal (1982), que defende que este só pode ser alterado quando se inclui no processo de minimização de disparidades as ações políticas. E é o que o prefeito tem demonstrado pelo menos na mídia impressa e eletrônica (Diário de Guarapuava e site Rede Sul de Notícias), ao buscar incentivos para agregar valores à produção primária de alguns setores do município. É o caso do setor madeireiro a partir da indústria moveleira, como mostra a reportagem do site Rede Sul de Notícias, no dia 19/06/2013, sob o título: “Instalação de indústria começa a consolidar Guarapuava como polo moveleiro”. A reportagem anuncia a inclusão da Irmol – Indústrias Reunidas de Móveis Ltda no Programa Paraná Competitivo e a instalação da fábrica em Guarapuava.

O prefeito afirma na reportagem que “Guarapuava vive uma nova fase do setor moveleiro em função dessa nova indústria. Estamos agregando valor à indústria madeireira a partir da transformação e da verticalização da matéria-prima produzida no município e já despertou o interesse de outros empresários”.

A edição eletrônica do Jornal Diário de Guarapuava (19/06/2013) também trouxe reportagens sobre o tema. “Irmol sela unidade em Guarapuava com adesão ao Paraná Competitivo”. O que se pode perceber é que a vinculação à instalação da empresa no título da matéria tem enfoque diferenciado do publicado pelo site Rede Sul de Notícias, o qual afirma que a partir da instalação dessa indústria o município de Guarapuava se consolidaria como pólo moveleiro. Apesar do fator positivo que pretende ser a instalação da indústria, não se pode deixar de lado a influência que os grupos vinculados ao setor madeireiro têm no município. Neste sentido, a indústria que receberá a unidade moveleira é de um dos maiores empresários locais do setor (Repinho) que vai fornecer matéria-prima (MDF) para a fábrica Irmol. O que nos parece é que apesar de contribuir economicamente com geração de postos de trabalho, essa decisão também fortalece e perpetua o poder dessa mesma elite madeireira.

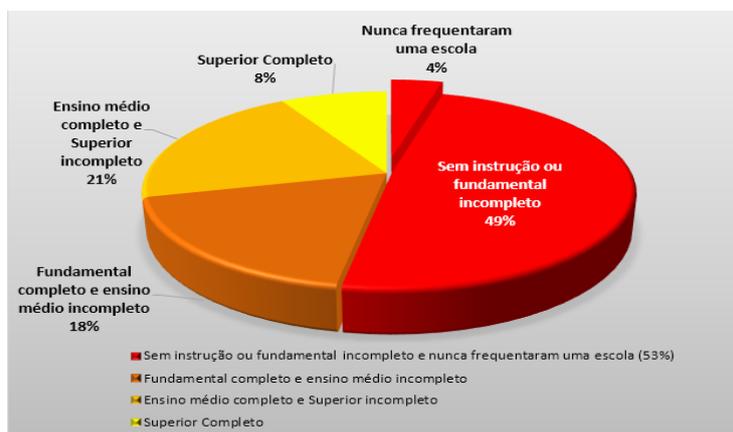
O presidente da Cooperativa Agrária (2013) fez uma análise da riqueza gerada pela Cooperativa a partir do questionamento sobre a contribuição da mesma para o desenvolvimento local e regional de Guarapuava.

*A Agrária tem um faturamento de R\$ 2,1 bilhões. Ah, é uma montanha de dinheiro? Pois é. Mas que tipo de negócio é esse? É um negócio em cima de commodities agrícolas. A soja e o milho, a cevada e o trigo são commodities. Elas são produzidas aqui e são vendidas para o mercado nacional e para o internacional. É diferente de ter por exemplo, uma indústria de manufaturados, em que circula tudo por aqui. (KARL, 2013).*

Indicadores sociais e econômicos corroboram esta afirmação ao revelar as características da região centro-sul do Paraná com destaque para o município de Guarapuava, que ocupa a 993<sup>a</sup> posição, em relação aos 5.565 municípios do Brasil e a 78<sup>a</sup> posição no estado pelo ranking do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,731.

Outros dados podem ajudar a aferir o grau de desenvolvimento de uma população, como o nível de instrução da mesma. Segundo dados do IBGE Cidades (2010), que levam em conta as pessoas com 10 anos, as quais, em função da idade, tem ensino fundamental incompleto, o grau de instrução dos moradores de Guarapuava revela disparidades. De um total de 140.608 pessoas com 10 anos ou mais, 74.270 pessoas (53%) não têm Instrução ou apenas têm o ensino fundamental incompleto. Dessas, 5.719 pessoas (4%) nunca frequentaram uma escola.

A parcela da população que possui o ensino fundamental completo e o médio incompleto atinge 25.716 moradores (18%). Outras 28.892 pessoas (21%) completaram o ensino médio, mas não terminaram o superior. E menos de 12 mil pessoas (11.730 / 8%) possuem superior completo. Estes dados podem ser constatados no gráfico 1. A taxa de analfabetismo, a partir dos 15 anos, atinge 6% da população, que na sua maioria (91,4%) se concentra na área urbana com um total de 152.937 pessoas, enquanto na área rural são 8,6%.



**Gráfico 1.** Guarapuava: Escolaridade da população – 2015.

Fonte: IBGE (2010).

A partir dos dados socioeconômicos aqui apresentados, não é possível fazer afirmações ou mesmo suposições de como seria o município de Guarapuava sem a presença dos suábios do Danúbio e por consequência, sem a Cooperativa Agrária. O que podemos afirmar é que a presença desses imigrantes ajudou no desenvolvimento da agricultura no município, na arrecadação de impostos, bem como na geração de empregos, sendo estas as três principais contribuições, em termos de cooperação, que podemos elencar.

Silvestri Filho (2013) estima que essa arrecadação esteja em torno de 20%. “É difícil falar isso em números absolutos porque é um cálculo complexo? Porque a composição é muito complexa, mas isso é tão grande a ponto de dizer assim, se hoje eles tiverem uma gripe, Guarapuava tem pneumonia”.

O maior retorno de impostos para o município está na Cooperativa Agrária. E agora na área industrial tem os repiques, que são aquelas pessoas que prestam serviços para a cooperativa [...] se não fosse a Cooperativa Agrária, não teríamos também esse reflexo do poderio da agricultura nas culturas de inverno, como a cevada e o trigo. (GRÍGOLO, 2013)<sup>7</sup>.

Karl (2013) acredita não dá para afirmar que sem esses imigrantes Guarapuava não teria nenhum desenvolvimento. Ele defende até que Guarapuava poderia ter o mesmo nível de desenvolvimento, mas com uma ressalva, este viria mais tarde. “A Agrária também gera muitos empregos. Nós temos 1200 funcionários hoje na Agrária, mas a natureza do nosso negócio ainda emprega menos do que um frigorífico ou uma montadora”.

Essa colaboração setorial é constatada por Botelho (2013)<sup>8</sup> que lembra que a vinda dos suábios para Guarapuava colaborou para o desenvolvimento do setor produtivo rural a médio prazo, já que trouxeram tecnologia, novas ideias e maquinários. “Aqui na região era simplesmente área de retirada

<sup>7</sup> Entrevista com Valdir Grígolo, concedida a Gilson Boschiero, em sua Loja no centro de Guarapuava, no dia 21/05/2015. O senhor Valdir Grígolo foi presidente da Associação Comercial e Industrial de Guarapuava por dois mandatos e atualmente é presidente da Central das Associações Comerciais e Industriais do Centro-Oeste do Paraná (Cacicopar).

<sup>8</sup> Entrevista com Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, concedida a Gilson Boschiero, na sede do sindicato no dia 29/05/2015. Botelho é neto de Lacerda Werneck, que foi Secretário de Agricultura do Paraná no governo de Bento Munhoz da Rocha.

de madeira, de serraria e gado em cima de campo ou em mata. [...] essa tecnologia também foi transferida para os brasileiros que estavam aqui na região, principalmente nesse setor da agricultura”.

Mesmo assim, para Silvestri Filho (2013), essa contribuição ainda é concentrada e pouco pulverizada no município pois, nos últimos anos da década de 1990, a Cooperativa Agrária enfrentou um período de grande crise econômica chegando quase a insolvência, e a cooperativa se fechou. “Agora estão vivendo um período de expansão novamente, mas volto a dizer, é ainda muito voltado para eles e para os cooperados de certa forma”. E quando perguntado objetivamente se a riqueza gerada em Entre Rios ficava um pouco lá, ele respondeu: “Lá e entre os cooperados, tá? É importante dizer isso, tanto é verdade que você tem um dos povos mais pobres de Guarapuava do lado da fábrica que é a Vila dos Brasileiros”.

O site Rede Sul de Notícias, do dia 27/03/2013 traz uma reportagem com o título: “Agrária é premiada por produtividade da década”. A premiação é do Rally da Safra 2013, na categoria Alta Produtividade. “Este prêmio só é possível graças aos nossos cooperados, que são o começo e o final de todo esse processo, e ao empenho dos nossos colaboradores para o crescimento contínuo da Agrária” (grifo nosso), destacou o diretor presidente, Jorge Karl. O jornal Diário de Guarapuava também trouxe reportagem sobre o tema, com a mesma frase em destaque acima. O texto com a fala do Presidente da Cooperativa Agrária se alinha com a afirmação de Silvestri Filho (2013) de que toda a riqueza gerada em Entre Rios fica com a cooperativa e os cooperados. E essa nos parece ser a preocupação central do negócio.

Além do exemplo de Silvestri Filho (2013), que lembrou a pobreza enfrentada por moradores da Vila dos Brasileiros<sup>9</sup>, há outro comparativo que pode confirmar que essa riqueza não chega aos moradores do município de forma razoavelmente uniforme.

---

<sup>9</sup> Trata-se de bairro do distrito de Entre Rios formado por moradores de origem não-suábica, que supre mão-de-obra local. A infraestrutura e as moradias são caracterizadas pela auto-construção, e mostram a precariedade de seus equipamentos e o déficit econômico quando comparados ao restante do distrito.

Outra reportagem, agora do Jornal Diário de Guarapuava, do dia 19/06/2013 tem o título: “Palmeirinha pede mais atenção ao distrito”. A reportagem cita que comerciantes e líderes comunitários insatisfeitos com a falta de atenção do poder público estão buscando se organizar para “atrair mais investimentos públicos e privados à localidade [...] moradores dizem ser prematuro o movimento de emancipação, mas não descartam a possibilidade”. A insatisfação é tamanha que se cogita até emancipar o distrito que passaria a ser um município com economia e recursos próprios.

Essa reportagem, portanto, traz mais um indício de que a contribuição dos suábios do Danúbio para o município de Guarapuava não é homogênea. Esse sentimento de emancipação também existe no distrito de Entre Rios, segundo Karin Katharina Leh (2013)<sup>10</sup>, ao citar as poucas oportunidades de trabalho ofertadas.

*Hoje ou você trabalha na cooperativa ou trabalha nas fazendas. Porque se fosse um município próspero [...] abririam mais lojas, mais comércio, teríamos mais opções de emprego. Estamos muito bitolados ao que a cooperativa faz. Se ela contrata pessoas, tudo bem. E se ela demite, essas pessoas têm que procurar outro canto, porque aqui em Entre Rios não tem outra opção. É muito restrito. (LEH, 2013).*

O discurso de Leh (2013) segue aquele já citado sobre a limitação da cooperação do agronegócio para o desenvolvimento local e regional e ainda revela uma restrição de oportunidade de trabalho até mesmo dentro do distrito. A dependência econômica de Guarapuava em relação ao distrito de Entre Rios aparece com Basso (2013)<sup>11</sup>, que afirma categoricamente que Entre Rios viveria sem Guarapuava, mas que Guarapuava teria muita dificuldade financeira se Entre Rios não existisse. “Se esse dinheiro que a gente manda para Guarapuava ficasse aqui em Entre Rios? Só para nós? Não ia ser investido lá, óbvio. Ia ser investido tudo aqui. Óbvio que Entre Rios ia crescer bem mais”.

O que foi observado, assim, é que a partir da conjuntura que envolve o desenvolvimento do município de Guarapuava, não podemos desconsiderar a diferença do rendimento mensal médio dos domicílios como já citado anteriormente, o baixo grau de escolaridade no município e também outras situações

<sup>10</sup> Entrevista com Karin Katharina Leh, concedida a Gilson Boschiero, no Memorial Mathias e Elizabeth Leh, no distrito de Entre Rios, no dia 28/05/2013. Leh é filha de Mathias Leh que foi presidente da Cooperativa Agrária por 28 anos.

<sup>11</sup> Entrevista com ElkeLeh Basso, concedida a Gilson Boschiero, no Memorial Mathias e Elizabeth Leh, no distrito de Entre Rios, no dia 28/05/2013. Basso é filha de Mathias Leh que foi presidente da Cooperativa Agrária por 28 anos.

que perpassam pela história de Guarapuava, já que o desenvolvimento do município está atrelado ao tipo de controle exercido por grupos de poder, assim como pela limitação econômica causada por este processo histórico.

Sobre este paradoxo referente ao desenvolvimento, vários autores, dentre eles Milani (2005, p. 1), tem uma explicação ao afirmar que “as variáveis econômicas não são suficientes para produzir desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável”. É que “o crescimento econômico não produz, necessária e diretamente, o desenvolvimento social”. O que se tem, então, é que não se pode chamar de desenvolvimento local/regional apenas o crescimento econômico sem o acompanhamento de melhorias nas condições sociais. A partir de Milani (2005), que afirma ser o desenvolvimento local um conjunto de ações setoriais, entre elas, as políticas, percebemos que a formação territorial está inclusa neste contexto, beneficiando ou não o desenvolvimento de um município e de uma região.

### **Considerações Finais**

Além da propriedade da terra, a maioria dos estudos atrela a territorialidade à vida social, as relações humanas, passando pelo uso do território, pelas relações sociais e também pelo exercício do poder e do controle. Desta forma, também a chegada dos suábios do Danúbio a Guarapuava modificou o território, criou territorialidades ou acionou uma multiterritorialidade potencial através das relações sociais e econômicas, com o novo modelo de ocupação e uso do solo.

Os imigrantes suábios trouxeram benefícios, técnicas mais avançadas no cultivo da terra, com a organização do trabalho e com a cultura, mas estiveram primeiramente voltados ao bem-estar do grupo que aqui se estabeleceu, não privilegiando um indivíduo ou o grupo já existente no município. Desde a instalação percebeu-se que os suábios estiveram preocupados com a construção da identidade cultural do grupo, instrumento fundamental que mais tarde vai ajudar no fortalecimento da identidade desses imigrantes enquanto grupo étnico.

Relações de trabalho e sociais atreladas a um novo espaço começam a delinear um novo território ou a formar novas territorialidades. O território que viria a ser ocupado trouxe desafios para os suábios, já que este era até então resultado das relações sociais produzidas por uma sociedade campeira e conservadora que, a partir de então passou a vivenciar um campo de forças imposto pelo modo de produção e ocupação do solo, a transformação do território.

Neste novo contexto social que se formou, os grupos de poder político e econômico defenderam interesses próprios. É possível afirmar, ainda, que a Cooperativa Agrária tem uma notável função econômica para o município, com a geração de postos de trabalho e arrecadação de impostos, mas que a riqueza produzida pela cooperativa permanece no distrito entre os cooperados e seus descendentes e, a priori, não promove diretamente o desenvolvimento regional.

## REFERÊNCIAS

A COLÔNIA ENTRE RIOS. Disponível em: <<http://turismoentreriosgp.webnode.com.pt/a-colonia/>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

BOUDEVILLE, J. Os espaços econômicos. Tradutor: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

COOPERATIVA AGRÁRIA. Perfil 2014 enviado por e-mail pela Assessoria de Imprensa da cooperativa para este pesquisador no dia 16 jan. 2014.

FRIEDRICH, Marli. Gênese e evolução do distrito de Entre Rios e a Cooperativa Agrária. 2005. 141p. Monografia Curso de Pós-Graduação em Geografia) - Unicentro, Guarapuava.

GÄRTNER, Monique. História, memória e identidade: considerações acerca da ocupação da região de Entre Rios feita pelos suábios do Danúbio no Paraná (1951-1971). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA. Maringá/PR. Agosto/2009. Disponível em: <<http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/70.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização - Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

MILANI, Carlos. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). IV Conferência Regional ISTR-LAC. San José, Costa Rica. 2005.

MORAES, Antônio C. R. (Org.). Ratzel – Coleção Grandes Cientistas Sociais. n. 59, São Paulo: Ática S/A, 1990.

MYRDAL, Gunnar. Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Ed. Saga, 1982.

OLIVEIRA, Anderson. L. de. Políticas públicas, urbanização e desenvolvimento regional endógeno – caso do Paraná. V Encontro de Economia Paranaense – ECOPAR. Curitiba: Políticas Públicas, 2007.

PERROUX, F. A economia do século XX. Porto: Herder, 1967.

POULANTZAS, Nicos. As lutas políticas: o Estado, condensação de uma relação de forças. In: POULANTZAS, Nicos. O Estado, o poder e o socialismo. São Paulo: Graal, 2000. p. 125-164.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. GUARAPUAVA. Agrária é a primeira cooperativa do interior contemplada pelo PR Competitivo. 19 out. 2011. Disponível em: <<http://redesuldenoticias.com.br/home.asp?id=38545>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. GUARAPUAVA. Agrária é premiada por "Produtividade da Década". Rede Sul de Notícias. Guarapuava, 27 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.redesuldenoticias.com.br/noticia.aspx?id=50828>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

SAQUET, Marcos A. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da imaterialidade. Geosul. Florianópolis, v. 22, n. 43, p. 55-76, jan./jun. 2007.

SAQUET, Marcos A. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: SPOSITO, Eliseu S.; RIBAS, Alexandre D.; SAQUET, Marcos A. (Org.). Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Paraná: Unioeste, 2004. p. 139-140.

SAWAIA, Bader B. O calor do lugar: segregação e identidade. São Paulo em Perspectiva, v. 9, n. 2. São Paulo: SEADE, abr./jun. 1995. p. 20-24.

SAWAIA, Bader B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, Bader B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 97-118

SOUZA, Marcelo J. L. de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná. E. de; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. A. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 79-116.

WANDERLEY, Mariângela B. Refletindo sobre a noção de exclusão. In: SAWAIA, Bader B. (Org.) As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 16-26.

## Entrevistas

BASSO, Elke L. Entre Rios/Guarapuava, Memorial Mathias e Elizabeth Leh, 25 maio. 2013. Entrevista a Gilson Boschiero.

BOTELHO, Rodolpho L. W. Guarapuava, Sindicato Rural de Guarapuava, 29 maio. 2013. Entrevista a Gilson Boschiero.

GRÍGOLO, Valdir. Guarapuava, Loja Gente Bonita, 21 maio. 2013. Entrevista a Gilson Boschiero.

KARL, Jorge. Entre Rios/Guarapuava, Cooperativa Agrária, 31 maio. 2013. Entrevista a Gilson Boschiero.

LEH, Karin K. Entre Rios/Guarapuava, Memorial Mathias e Elizabeth Leh, 25 maio. 2013. Entrevista a Gilson Boschiero.

SILVESTRI FILHO, Cesar. Guarapuava, Prefeitura de Guarapuava, 04 jun. 2013. Entrevista a Gilson Boschiero.